

Senado é problema de PT-PDT

25 MAR 1998

JORNAL DO BRASIL

MURILO FIUZA DE MELO

As negociações entre PT e PDT em torno de uma aliança para a sucessão presidencial sofreram mais um abalo. O deputado federal Carlos Santana (PT-RJ) disse ontem que poderá rever seu apoio ao candidato do PDT ao governo do estado, Anthony Garotinho, caso o seu partido fique fora da disputa pela vaga ao Senado. Considerado fiel da balança do PT do Rio, o deputado não abre mão da indicação para cargo. O PDT, porém, tem criado resistências à vereadora Jurema Batista – indicada por Santana – e vem defendendo abertamente que o Senado vá para o PSB.

“Eles sabem qual é o acordo. Sabem que se apoiar um candidato do PSB vão romper conosco e ficaremos livres para votar. E eu não gosto de votar nulo”, disse o deputado, deixando no ar que poderá vir até a apoiar a candidatura do ex-deputado Vladimir Palmeira ao governo.

Com o apoio de Santana, a Refazendo – grupo mais à esquerda do partido que lançou Vladimir – ganharia a convenção estadual de abril e a aliança nacional com o PDT ficaria prejudicada. Isto porque o ex-governador Leonel Brizola, do PDT, impõe como pré-condição para fechar a aliança nacional que o PT apóie Garotinho.

Ao mesmo tempo, Brizola tem dito que o PSB não pode ficar fora da chapa majoritária fluminense. Como Garotinho não abre mão da senadora Benedita da Silva, do PT, para vice resta aos socialistas indicar o nome ao Senado. Para complicar a situação, o líder do PSB na Câmara, Alexandre Cardoso, vai dizer hoje ao presidente nacional do PT, José Dirceu, em Brasília, que o PSB não vai aceitar ser excluído da chapa majoritária no Rio. “O PT não pode ficar levando seus problemas internos para as discussões partidárias”, afirmou Cardoso.

Dentro do PDT fluminense não há mais dúvidas. O tesoureiro nacional do partido, Carlos Lupi, defende publicamente o socialista Saturnino Braga para o Senado. “Garotinho, Benedita e Saturnino se completam. Acho que o bom senso vai falar mais alto e forte dentro do PT”, diz. Oficialmente, a vereadora Jurema Batista afirma que seu voto na convenção é pela aliança com Garotinho, mas nos bastidores ela não nega que está insatisfeita com a indefinição da Articulação em relação ao senado. “Esta insegurança tem afetado nossas bases e muitos votos podem virar”, tem dito a interlocutores.

O que não seria nada estranho. Jurema sempre esteve mais ligada a Refazendo. Em 1994, nas prévias do PT para a escolha do candidato à sucessão estadual, a vereadora votou em Vladimir contra Jorge Bittar, da Articulação. Há um mês, integrantes da Refazendo a procuraram, com a proposta de que, se ela optar pela candidatura própria na convenção, o grupo fecha com sua candidatura. Caso contrário, o grupo retira seus votos.

Para acirrar ainda mais a disputa interna, no dia 6, o vereador Édson Santos se lança pré-candidato ao Senado pelo PT. O nome de Édson é muito mais aceito na Articulação do que o de Jurema. “Ele sem dúvida pode dividir os delegados da Articulação”, diz um integrante do grupo.